



A prisão de Lula e o jornalismo opinativo n’O Globo A posição ideológica dos colunistas Merval Pereira e Miriam Leitão¹

Fabíola Mendonça²

RESUMO

A polarização ideológica pela qual o Brasil atravessa passa pela atuação da mídia corporativa, que historicamente tem desempenhado um papel central nas decisões econômicas e políticas do país. Na atualidade, a partir de 2013, com as chamadas jornadas de junho, a mídia se voltou para uma cobertura que levou à negação da política, com pautas que criminalizavam a esquerda e seus principais líderes. Esse perfil das empresas de comunicação e seus donos foi determinante para a eleição do militar Jair Bolsonaro para presidente da República, em 2018, assim como foi em outros fatos políticos passados, como o suicídio de Getúlio Vargas (1954), o golpe de 1964 e os impeachments de Fernando Collor de Mello (1992) e Dilma Rousseff (2016). Com base no jornalismo opinativo, este artigo pretende analisar o posicionamento dos articulistas do jornal O Globo, Merval Pereira e Mírian Leitão, acerca do processo que levou à prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em abril de 2018, prisão essa que deixou o caminho livre para a vitória de Bolsonaro nas urnas. O corpus que esse trabalho pretende se debruçar se limita à análise de duas semanas de jornal, compreendendo o período de 25 de março a 8 de abril, tempo que antecede o julgamento do Habeas Corpus no Supremo Tribunal Federal - que autorizou a prisão em segunda instância, no dia 4 de abril -, e a prisão do ex-presidente, ocorrida no dia 7 do mesmo mês. Para a análise, este trabalho terá como principal aporte teórico a Economia Política da Comunicação, a Economia Política do Jornalismo e as Indústrias Culturais, referenciais que lançam luz sobre os interesses políticos, econômicos, culturais e sociais da mídia hegemônica, a qual utiliza a comunicação como instrumento de dominação. O artigo também irá recorrer ao livro *Jornalismo Opinativo*, de José Marque de Melo, leitura essencial para definição do estilo textual em questão. Dentre os autores que serão consultados, destacam-se Bolaño (2005); Mosco (2010); Wasco (2006); Moraes (2008); Rebouças (2005); Dourado, Lopes e Marques (2016); Souza (2009); Netto e Braz (2012); Gramsci (2011); Lima (2006) e Marques de Melo (2003). No âmbito metodológico, o artigo irá recorrer à pesquisa bibliográfica e à análise de conteúdo.

PALAVRAS CHAVES: Economia Política da Comunicação, Indústrias Culturais, Jornalismo Opinativo, O Globo, Ideologia

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. [1947(1985)].

¹ Proposta de trabalho a ser apresentado no GT5 – Economia Política do Jornalismo, coordenado pela professora Prof^a. Dr^a. Juliana Teixeira (UFPI).

² Jornalista, especialista em História de Pernambuco, mestre em Comunicação e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da UFPE.



- ALVES, Cleide. **Jornais apoiam impeachment de Dilma?** Disponível em <https://medium.com/@Cileidealves/jornais-apoiam-o-impeachment-de-dilma-500dbae50e6#.3tx54ipxw>
- CARTA, Mino. Palestra no **Sindicato dos Servidores Federais no Estado de Pernambuco** (Sindsep-PE). Recife: 11 jul 2017.
- COUTINHO, Eduardo Granja. Gramsci: a comunicação como política. In COUTINHO, Eduardo Granja; FREIFE FILHO, João; PAIVA, Raquel (Orgs). **Mídia e Poder** – ideologia, discurso e subjetividade (pp. 41-56). Rio de Janeiro: Mauad X, 2008
- GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a Educação. In Coutinho, Carlos Nelson (org.). **O Leitor de Gramsci** – Escritos escolhidos: 1916-1935 (pp. 202-230). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- IANNI Octávio. **O colapso do populismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1978.
- _____. **O Príncipe Eletrônico**. Cuestiones Constitucionales – Revisa Mexicana de Derecho Constitucional. Num. 4, enero-junio 2001.
- LIMA, Venício A. de. **Mídia – Crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo**. São Paulo: Editora Mantiqueira, 2003.
- MORAES, D. Hegemonia cultural, comunicação e poder: notas sobre a contribuição gramsciana. In Brittos, Valério (Org). **Economia política da comunicação: Estratégias e desafios no capitalismo global** (pp. 17-28). São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2008.
- MOSCO, Vicent. **The political economy of communication: rethinking & renewal**. London: Sage, 1996.
- MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 113-130.
- MURDOCK, Graham. Transformações continentais: Capitalismo, comunicação e mudança na Europa. In: SOUSA, Helena. **Comunicação, economia e poder**. Porto-Portugal: Porto Editora, 2006.
- NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. Biblioteca Básica de Serviço social. Vol. 1 – 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.
- ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- SADER, Emir. **Os atores do Impeachment**. Entrevista à Revista Garra (p. 10). Recife: Sindsep-PE, 2016.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 1999.
- SOUZA, Jessé. **A Radiografia do Golpe**. São Paulo: Leya, 2016. E-Book.
- WASKO, Janet. **Estudando a economia política dos *media* e da informação**. In: SOUSA, Helena. **Comunicação, economia e poder**. Porto-Portugal: Porto Editora, 2006.